



APELL

Anexo XXVIII - Protocolo de atendimento médico - Produtos da BRASKEM

Ultima revisão - 21/07/2016
Data dessa revisão 06/04/2017
Aprovação : conforme ata de reunião de
Detalhes da revisão – sem alterações

Anexo XXIV - Protocolo de atendimento médico - Produtos da BRASKEM

Produto: 1,2 Dicloroetano

1- Propriedades físicas e químicas

Informações gerais: Estado físico – líquido, incolor e com odor semelhante ao do clorofórmio.

2- Identificação de perigos:

Substância inflamável. Pode causar depressão do sistema nervoso central, dificuldade respiratória e danos aos pulmões, fígado, rins e glândulas adrenais.

3- Efeitos adversos à saúde humana:

Em contato com a pele, a substância pode causar irritação caracterizando-se por hiperemia, edema progressivo que se agrava nas primeiras 24 horas após exposição ou queimaduras. Em contato com os olhos, pode causar irritação severa, fotofobia e lacrimejamento. A inalação de vapores em altas concentrações ou ingestão pode causar dispneia, bronco-espasmo importante, e/ou sintomas gastrintestinais com náusea, vômitos, dor abdominal, diarreia e hemorragia. Também pode ocorrer depressão do sistema nervoso central, resultando em tontura, cefaléia, perda de coordenação motora, torpor, rebaixamento da consciência e coma. Em casos mais graves, pode causar lesões nos pulmões (SDR- Síndrome do Desconforto Agudo)), alterações hepáticas e renais . Se ingerido ou inalado em grandes quantidades, a vítima pode vir a óbito.

4- Medidas de Primeiros – Socorros

Inalação: Remover a vítima para local arejado, remover as vestes.

Ofertar oxigênio sob nebulização com solução fisiológica (SF 0,9%), 5l/min contínuo.

Em caso de bronco-espasmo, utilizar hidocortizona 500mg ev e nebulizar com budesonida 0,25mg/ml (01 bisnaga – 2ml diluir em 03 ml de SF0,9%) a cada 12 horas.

Fazer uso de VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA (VNI) caso evolua com hipercapnia e depressão respiratória.

Evitar nebulizações com drogas simpaticomiméticas (bromidrato de fenoterol ou brometo de ipratrópio em caso de acidentes com hidrocarbonetos clorados), haja vista que, poderá provocar sensibilização do miocárdio a catecolaminas endógenas e provocar arritmias cardíacas.

Contato com a pele: Remover vestimentas e sapatos contaminados. Lavar as áreas atingidas com água potável ou SF0,9% em abundância. Em caso de queimaduras, após lavagem excessiva da pele por período prolongado (40 minutos a 1 hora), utilizar Ácidos Graxos Essenciais para hidratação da pele. Manter a área lesionada com curativo oclusivo.

Contato com os olhos: Retirar lentes de contatos se presente. Lavar os olhos com água potável ou SF 0,9% em abundância, por no mínimo 15 minutos, revertendo as pálpebras principalmente. Manter olhos ocluídos após uso de pomada oftálmica (Epitezan). Solicitar avaliação de oftalmologista.

Ingestão: NÃO PROVOVAR VÔMITO. Lavar a boca com água. Em caso de vômito espontâneo, com o paciente no leito, manter a cabeça lateralizada e o paciente em decúbito dorsal, com o nível da cabeça abaixo do nível do tórax, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.

Notas para o médico: Tratamento sintomático e de suporte, de acordo com o quadro clínico. Não há antídoto específico. NÃO USAR EPINEFRINA EM CASO DE PARADA CARDÍACA.

Produto: Eteno

1- Propriedades físicas e químicas

Informações gerais: Estado físico – gás, incolor e de odor adocicado.

2- Identificação de perigos:

Gás inflamável

3- Efeitos adversos à saúde humana:

O contato de pele e olhos com o gás liquefeito proveniente de cilindros de alta pressão pode causar queimadura por congelamento. A pele pode apresentar-se com tonalidade branca ou amarela. Exposição a elevadas concentrações causa asfixia por diminuir a pressão de oxigênio, podendo causar aumento da frequência cardíaca e do fluxo respiratório, fadiga anormal, náusea, vômito, perda de consciência, convulsões, colapso respiratório e morte. Pode provocar efeitos anestésicos, sonolência ou vertigem.

4- Medidas de Primeiros – Socorros

Inalação: Remover a vítima para local arejado e mantenha em repouso. Monitore a função respiratória. Se a vítima estiver respirando com dificuldade, forneça oxigênio. Se necessário aplique respiração artificial.

Contato com a pele: Se houver contato da substância na forma pressurizada com a pele pode ocorrer lesão ou queimadura por congelamento (frosbite). Remover vestimentas e jóias que possam restringir a circulação. Lave a pele exposta com grande quantidade de água por pelo menos 15 minutos.

Contato com os olhos: Se houver contato da substância na forma pressurizada com os olhos pode ocorrer lesão ou queimadura por congelamento (frosbite). Lavar os olhos com água corrente em abundância por 15 minutos, mantendo as pálpebras abertas.

Notas para o médico: Evite contato com o produto ao socorrer a vítima. Se necessário, o tratamento sintomático deve compreender, sobretudo, medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrólíticos, metabólicos, além de assistência respiratória. Em caso de contato com a pele não friccione o local atingido.

Produto: HCl – Ácido muriático ou Cloreto de Hidrogênio

1- Propriedades físicas e químicas

Informações gerais: Estado físico – líquido, ligeiramente amarelado e com odor penetrante.

2- Identificação de perigos:

Produto corrosivo. Se ingerido, pode causar queimaduras no trato gastrointestinal. Se inalado, pode causar danos ao sistema respiratório. Em contato com a pele e os olhos pode causar queimaduras graves.

3- Efeitos adversos à saúde humana:

A exposição a vapores pode causar irritação dos olhos (fotofobia, lacrimejamento, conjuntivite simples ou ulcerações), ou o acometimento das vias respiratórias traduzindo-se por (ardor em vias aéreas superiores, tosse improdutiva, desconforto respiratório caracterizado como bronco-espasmo/dispnéia e, a depender da intensidade do tempo de exposição a edema pulmonar não cardiogênico). A ingestão pode causar corrosão das membranas mucosas da cavidade oral, esôfago e estômago. Em contato com a pele pode provocar queimaduras graves e ulceração.

4- Medidas de Primeiros – Socorros

Inalação: Remover a vítima para local arejado e retirar suas vestes contaminadas (vestes contaminadas deverão ser mantidas a distância da vítima, pois o odor produzido, pode perpetuar o broncoespasmo.

Ofertar oxigênio sob nebulização com solução fisiológica (SF 0,9%), 5l/min contínuo.

Em caso de broco-espasmo, utilizar hidocortizona 500mg ev e nebulizar com budesonida 0,25mg/ml (01 bisnaga – 2ml diluir em 03 ml de SF0,9%) a cada 12 horas.

Nebulizar também com drogas simpaticomiméticas (bromidrato de fenoterol 5 gotas e/ou brometo de ipratrópio 25 gotas, diluídas em solução fisiológica (SF)0,9% 05ml (fazer até 03 nebulizações seguidas).

Contato com a pele:

Contato com a pele: Remover vestimentas e sapatos contaminados. Lavar as áreas atingidas com água potável ou SF0,9% em abundância. Em caso de queimaduras, após lavagem excessiva da pele por período prolongado (40 minutos a 1 hora), utilizar Ácidos Graxos Essenciais para hidratação da pele. Manter a área lesionada com curativo oclusivo.

Contato com os olhos: Retirar lentes de contatos se presente. Lavar os olhos com água potável ou SF 0,9% em abundância, por no mínimo 15 minutos, revertendo as pálpebras principalmente. Manter olhos ocluídos após uso de pomada oftálmica (Epitezan). Solicitar avaliação de oftalmologista.

Ingestão: NÃO PROVOVAR VÔMITO. Lavar a cavidade oral com água. Em caso de vômito espontâneo, com o paciente no leito, manter a cabeça lateralizada e o paciente em decúbito dorsal, com o nível da cabeça abaixo do nível do tórax, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.

Ponderar o uso de carvão ativado nas seguintes doses associado a um catártico (Sorbitol, Manitol ou Leite de Magnésia):

Adultos e adolescentes – de 25 a 100 g via oral;

Crianças de 1 a 12 anos – 25 a 50 g via oral;

Crianças entre 06 meses de idade e 1 ano – 1 g por KG de peso via oral;

Crianças com menos de 06 meses de idade – Não usar.

Manter tratamento sintomático e de suporte, de acordo com o quadro clínico.

Produto: Hipoclorito de Sódio

1- Propriedades físicas e químicas

Informações gerais: Estado físico – líquido. Cor: Amarelo. Odor: desagradável e adocicado.

2- Identificação de perigos:

Produto corrosivo.

3- Efeitos adversos à saúde humana:

A exposição a vapores pode causar irritação dos olhos (fotofobia, lacrimejamento, conjuntivite simples ou ulcerações), ou o acometimento das vias respiratórias traduzindo-se por (ardor em vias aéreas superiores, tosse improdutiva, desconforto respiratório caracterizado como bronco-espasmo/dispnéia e, a depender da intensidade do tempo de exposição a edema pulmonar não cardiogênico). A ingestão pode causar corrosão das membranas mucosas da cavidade oral, esôfago e estômago. Em contato com a pele pode provocar queimaduras graves e ulceração.

4- Medidas de Primeiros – Socorros

Inalação: Remover a vítima para local arejado e retirar suas vestes contaminadas (vestes contaminadas deverão ser mantidas a distância da vítima, pois o odor produzido, pode perpetuar o broncoespasmo).

Ofertar oxigênio sob nebulização com solução fisiológica (SF 0,9%), 5l/min contínuo.

Em caso de broncoespasmo, utilizar hidrocortizona 500mg ev e nebulizar com budesonida 0,25mg/ml (01 bisnaga – 2ml diluir em 03 ml de SF0,9%) a cada 12 horas.

Nebulizar também com drogas simpaticomiméticas (bromidrato de fenoterol 5 gotas e/ou brometo de ipratrópio 25 gotas, diluídas em solução fisiológica (SF)0,9% 05ml (fazer até 03 nebulizações seguidas).

Contato com a pele:

Contato com a pele: Remover vestimentas e sapatos contaminados. Lavar as áreas atingidas com água potável ou SF0,9% em abundância. Em caso de queimaduras, após lavagem excessiva da pele por período prolongado (40 minutos a 1 hora), utilizar Ácidos Graxos Essencias para hidratação da pele. Manter a área lesionada com curativo oclusivo.

Contato com os olhos: Retirar lentes de contatos se presente. Lavar os olhos com água potável ou SF 0,9% em abundância, por no mínimo 15 minutos, revertendo as pálpebras principalmente. Manter olhos ocluídos após uso de pomada oftálmica (Epitezan). Solicitar avaliação de oftalmologista.

Ingestão: NÃO PROVOVAR VÔMITO. Lavar a cavidade oral com água. Em caso de vômito espontâneo, com o paciente no leito, manter a cabeça lateralizada e o paciente em decúbito dorsal, com o nível da cabeça abaixo do nível do tórax, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.

NÃO USAR CARVÃO ATIVADO.

Manter tratamento sintomático e de suporte, de acordo com o quadro clínico.

Produto: Soda Cáustica Líquida – Hidróxido de Sódio

1- Propriedades físicas e químicas

Informações gerais: Estado físico – líquido. Cor: Levemente acinzentado.

2- Identificação de perigos:

Produto corrosivo.

3- Efeitos adversos à saúde humana:

A exposição a vapores pode causar irritação dos olhos (fotofobia, lacrimejamento, conjuntivite simples ou ulcerações), ou o acometimento das vias respiratórias traduzindo-se por (ardor em vias aéreas superiores, tosse improdutiva, desconforto respiratório caracterizado como bronco-espasmo/dispnéia e, a depender da intensidade do tempo de exposição a edema pulmonar não cardiogênico). A ingestão pode causar corrosão das membranas mucosas da cavidade oral, esôfago e estômago. Em contato com a pele pode provocar queimaduras graves e ulceração.

4- Medidas de Primeiros – Socorros

A exposição a vapores pode causar irritação dos olhos (fotofobia, lacrimejamento, conjuntivite simples ou ulcerações), ou o acometimento das vias respiratórias traduzindo-se por (ardor em vias aéreas superiores, tosse improdutiva, desconforto respiratório caracterizado como bronco-espasmo/dispnéia e, a depender da intensidade do tempo de exposição a edema pulmonar não cardiogênico). A ingestão pode causar corrosão das membranas mucosas da cavidade oral, esôfago e estômago. Em contato com a pele pode provocar queimaduras graves e ulceração.

Medidas de Primeiros – Socorros

Inalação: Remover a vítima para local arejado e retirar suas vestes contaminadas (vestes contaminadas deverão ser mantidas a distância da vítima, pois o odor produzido, pode perpetuar o broncoespasmo.

Ofertar oxigênio sob nebulização com solução fisiológica (SF 0,9%), 5l/min contínuo.

Em caso de broncoespasmo, utilizar hidocortizona 500mg ev e nebulizar com budesonida 0,25mg/ml (01 bisnaga – 2ml diluir em 03 ml de SF0,9%) a cada 12 horas.

Nebulizar também com drogas simpaticomiméticas (bromidrato de fenoterol 5 gotas e/ou brometo de ipratrópio 25 gotas, diluídas em solução fisiológica (SF)0,9% 05ml (fazer até 03 nebulizações seguidas).

Contato com a pele:

Contato com a pele: Remover vestimentas e sapatos contaminados. Lavar as áreas atingidas com água potável ou SF0,9% em abundância. Em caso de queimaduras, após lavagem excessiva da pele por período prolongado (40 minutos a 1 hora), utilizar Ácidos Graxos Essenciais para hidratação da pele. Manter a área lesionada com curativo oclusivo.

Contato com os olhos: Retirar lentes de contatos se presente. Lavar os olhos com água potável ou SF 0,9% em abundância, por no mínimo 15 minutos, revertendo as pálpebras principalmente. Manter olhos ocluídos após uso de pomada oftálmica (Epitezan). Solicitar avaliação de oftalmologista.

Ingestão: NÃO PROVOVAR VÔMITO. Lavar a cavidade oral com água. Em caso de vômito espontâneo, com o paciente no leito, manter a cabeça lateralizada e o paciente em decúbito dorsal, com o nível da cabeça abaixo do nível do tórax, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.

NÃO USAR CARVÃO ATIVADO.

Manter tratamento sintomático e de suporte, de acordo com o quadro clínico.

Produto: Cloro

1- Propriedades físicas e químicas

Informações gerais: Estado físico – líquido âmbar sob pressão. Cor: amarelo esverdeado à pressão atmosférica. Odor: Pungente e irritante.

2- Identificação de perigos:

Produto corrosivo.

3- Efeitos adversos à saúde humana:

O Cloro é irritante para as vias respiratórias. Os efeitos dependem da concentração e do tempo de exposição ao produto. A inalação, mesmo que rápida, pode causar irritação e, em casos mais graves, lesões brônquicas. Se o tempo de exposição for elevado, pode ocorrer edema pulmonar. O contato do cloro com os olhos causa irritações e queimaduras/lesões por congelamento. Na pele causa vermelhidão, dermatite, formação de bolhas e injúrias por congelamento (Cloro liquefeito).

4- Medidas de Primeiros – Socorros

Inalação: Remover a vítima para local arejado e retirar suas vestes contaminadas (vestes contaminadas deverão ser mantidas a distância da vítima, pois o odor produzido, pode perpetuar o broncoespasmo).

Ofertar oxigênio sob nebulização com solução fisiológica (SF 0,9%), 5l/min contínuo.

Em caso de bronco-espasmo, utilizar hidocortizona 500mg ev e nebulizar com budesonida 0,25mg/ml (01 bisnaga – 2ml diluir em 03 ml de SF0,9%) a cada 12 horas.

Nebulizar também com drogas simpaticomiméticas (bromidrato de fenoterol 5 gotas e/ou brometo de ipratrópio 25 gotas, diluídas em solução fisiológica (SF)0,9% 05ml (fazer até 03 nebulizações seguidas).

Contato com a pele:

Contato com a pele: Remover vestimentas e sapatos contaminados. Lavar as áreas atingidas com água potável ou SF0,9% em abundância. Em caso de queimaduras, após lavagem excessiva da pele por período prolongado (40 minutos a 1 hora), utilizar Ácidos Graxos Essenciais para hidratação da pele. Manter a área lesionada com curativo oclusivo.

Contato com os olhos: Retirar lentes de contatos se presente. Lavar os olhos com água potável ou SF 0,9% em abundância, por no mínimo 15 minutos, revertendo as pálpebras principalmente. Manter olhos ocluídos após uso de pomada oftálmica (Epitezan). Solicitar avaliação de oftalmologista.

Ingestão: NÃO PROVOVAR VÔMITO. Lavar a cavidade oral com água. Em caso de vômito espontâneo, com o paciente no leito, manter a cabeça lateralizada e o paciente em decúbito dorsal, com o nível da cabeça abaixo do nível do tórax, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.

Ponderar o uso de carvão ativado nas seguintes doses associado a um catártico (Sorbitol, Manitol ou Leite de Magnésia:

Adultos e adolescentes – de 25 a 100 g via oral;

Crianças de 1 a 12 anos – 25 a 50 g via oral;

Crianças entre 06 meses de idade e 1 ano – 1 g por KG de peso via oral;

Crianças com menos de 06 meses de idade – Não usar.

Manter tratamento sintomático e de suporte, de acordo com o quadro clínico.